

A AMÉRICA PARA OS AMERICANOS? AS NARRATIVAS VISUAIS DO CONTINENTE AMERICANO NAS CAPAS DA *NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL* (2000-2011)¹

Ana Carolina Schuhli², Ana Paula Nunes Chaves³

¹ Vinculado ao projeto “A racionalidade pedagógica nas páginas da *National Geographic*: sobre um arquivo de imagens na constituição de um Brasil”

² Acadêmica do Curso de Geografia – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – ana.chaves@udesc.br

Os estudos sobre o uso de imagens e a construção de imaginários geográficos vêm ganhando destaque na última década, despertando uma virada visual na geografia e uma maior atenção no modo de enxergá-la (Chaves, Policastro, 2021). A geografia é uma das ciências em que mais utilizamos a visão para análises espaciais, sobretudo, através de fotografias, mapas, gráficos e outros recursos. As imagens podem auxiliar na elaboração de linhas de raciocínio da geografia socioespacial acerca de determinado povo, cultura, ecossistema etc. Hollman (2014) sugere que façamos uma indagação do visual que considere três dimensões, sendo: a) suporte (a materialidade onde a imagem é divulgada); b) entorno linguístico (títulos e legendas); e c) composição (a interação e organização entre os elementos).

A revista *National Geographic* (NG) é uma influente referência mundial de fotojornalismo e foi eleita como fonte de pesquisa devido ao grande alcance de divulgação de imagens fotográficas associadas a geografias do mundo, com potencial educativo para a geografia. A NG teve seu lançamento em novembro de 1888, idealizada em um contexto norte-americano marcado pelo imperialismo e pela preocupação em reforçar o nacionalismo nos Estados Unidos (Baitz, 2005). Desde as primeiras edições, as fotografias da NG “retratam povos que devem ser desvendados pelos olhares ocidentais civilizados” (GOMES, 2013, p. 21), onde o fotógrafo assume o papel do explorador que aponta a sua câmera para o desconhecido. Com isso, os retratados assumem o papel do outro, que se transformaria em estrangeiro e selvagem ao causar estranhamento e admiração em uma comunicação midiaticizada.

A partir desse pressuposto, a pesquisa coloca em foco as fotografias de capa que retratam o continente americano publicadas na *National Geographic Brasil* (NGB). Visamos investigar a emergência de racionalidades que promovem uma educação do olhar geográfico acerca deste continente, sobretudo, identificar de que maneira se constrói determinados discursos e narrativas. As capas estão disponíveis de modo *online* pelo Portal de Periódicos da CAPES. A investigação parte desde maio de 2000 (primeira edição brasileira publicada), até dezembro de 2011 (último período concedido pelo portal). Embora a última edição impressa no Brasil seja de novembro de 2019, a pesquisa se concentrou nos recursos disponíveis na plataforma. Entre as 140 capas publicadas no período analisado, quantificamos 26 reportagens fotojornalísticas relacionadas ao continente americano em diferentes temáticas. Para análise das fotografias, nos detemos aos discursos presentes na relação entre a foto principal da capa e o texto a ela associado, além da composição geral entre todos os elementos presentes. A fim de categorizar e suceder com a leitura das fotografias das capas, contemplamos as mesmas em um mosaico, expostas sobre a mesa em sequência cronológica, através da impressão em folhas A4.

Contabilizamos, entre as capas, duas sobre o Peru (especificamente sobre os incas); duas sobre os maias (Mesoamérica, sem local específico mencionado); treze sobre o Brasil (uma delas inclui apenas a representação de um jogador de futebol brasileiro na fotografia e uma sobre o bioma da

Apoio:

mata atlântica, também presente em solo brasileiro). Além destas, uma capa informa sobre a Patagônia (Argentina e Chile), uma sobre a Colômbia, uma sobre as Bahamas, e seis que abarcam regiões dos Estados Unidos.

A partir de um olhar geográfico, percebemos que a localização geográfica exerce influência na distinção das abordagens e narrativas visuais. Quando mencionadas capas da Colômbia, por exemplo, ou da Patagônia, Bahamas e, até mesmo do Brasil, os elementos textuais são compostos por menções à selva, ao perigoso, ao selvagem, ao inexplorado como algo exótico e distante. Quando se refere a locais de nacionalidade estadunidense, a revista seleciona elementos textuais como tesouro, no caso do Atol de Palmyra. A visão do selvagem é alterada para uma noção de civilidade ao mostrar o adensamento populacional e iluminado do espaço urbano de Nova York. Quando há uma tragédia em território estadunidense, como foi mencionado o furacão Katrina, a seleção da imagem enfatiza o avanço tecnológico por meio de uma imagem de satélite, em que se tem, entre aspas, o controle da situação, ao invés dos prejuízos causados em solo, entre outros exemplos.

Na análise das capas investigadas identificamos que há um direcionamento do olhar para o que se considera como exemplo de progresso, no que tange ao modelo estadunidense de desenvolvimento. Em contrapartida, as demais nacionalidades são referidas de modo inferiorizado por não serem compatíveis a este modelo e isso foi ressaltado nas escolhas editoriais que priorizavam o uso de palavras, ângulos, tipos de imagens em detrimento de outras.

A NG possui um espaço privilegiado nos meios de comunicação e suas fotografias afetam a representação dos leitores sobre populações, espaços e culturas. Portanto, é imprescindível problematizar quais racionalidades pedagógicas emergem ao retratar fotografias que nos educam geograficamente. Como conferimos na discussão analítica, tais fatores dão visibilidade, mas, também, invisibilizam muitas questões. Arelada à ideia de nação desenvolvida pelos Estados Unidos, a modernização é negligenciada pelas fotografias veiculadas nos periódicos investigados da NG, incluindo a extensão brasileira da revista, nos países considerados como o outro, ainda que esta modernização ocorra em diferentes trajetórias.

Palavras-chave: Imaginários geográficos. Cultura visual. Educação geográfica.

Referências

BAITZ, Rafael. Fotografia e Nacionalismo: A Revista The National Geographic Magazine e a Construção da Identidade Nacional Norte Americana (1895-1914). **Revista de História**, s/l, n. 153, p. 225-250, ago.-out. 2005.

CHAVES, Ana Paula Nunes; POLICASTRO, C. B. A tirania do visível e suas imaginações geográficas. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 23, p. 354-373, 2021.

GOMES, Marcelo Salcedo. **A midiatização do contato nos retratos da National Geographic**. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2013.

HOLLMAN, Verónica. Los contextos de las imágenes: un itinerario metodológico para la indagación de lo visual. **España e Cultura**, n. 36, p. 61-83, jul./dez., 2014.